

Sobre a Exposição:

Ao Pio Leitor... o pecado: **Orgulho!**

Exposição de livros da Divisão de Obras Raras, 18 de fevereiro-28 março de 2008, 10-16 horas

Soberba (do latim *Superbia*)

Altivez

Ambição desmedida por poder, fortuna e honrarias (cobiça)

Amor extraordinário à própria excelência (S. Tomás)

Amor perverso pela grandeza (S. Agostinho)

Amor-próprio exagerado

Aparentar o que não é (associado a bens tangíveis, luxo)

Arrogância

Auto-estima excessiva

Auto-suficiência

Bazófia

Cenodoxia

Convencimento (falta de modéstia)

Desdém (desprezo com orgulho)

Desejo excessivo de ser

Desejo imoderado de atrair admiração

Desvanecimento

Dignidade pessoal, sentimento exacerbado de

Egocentrismo (considerar-se o centro das atenções, Egomania)

Egolatria (adoração de si mesmo, Egotismo)

Fatuidade

Filáucia

Futilidade (soberba focada na aparência)

Gabação (gloriar-se de virtudes, dons e realidades materiais)

Gostar de ser adulado (soberba focada na lisonja servil)

Hiperefania (prazer da ostentação)

Humildade excessiva (soberba focada na inferioridade)

Imitação de Deus, considerar-se uma

Jactância

Mania de grandeza (Macromania, Megalomania)

Não “dar o braço a torcer”

Orgulho demasiado

Pavonice (enfeitar-se, exhibir-se com ostentação, pavonear-se)

Pecado de Adão e Eva

Pecado de Satanás

Prepotência

Presunção (pensar e falar além do que é real sobre si mesmo)

Pretensão de todo-poder

Raiz de todos os pecados

“Se achar” (gíria carioca)

Sobrançaria


Superioridade, crença na própria

Ufania

Vã glória

Vaidade, excesso de

Vanglória

 Orgulho & Simbólica	
Face simbólica	Pecado masculino (assim como a Ira e a Avareza)
Cor	Púrpura
Iconografia	Uma criança, mirando-se num espelho, aos pés da Riqueza – a Soberba é filha da Riqueza (Marten de Vos).
Símbolo	Espelho Oferece a imagem invertida da realidade e representa o terror que inspira o conhecimento de si.
Signo zodiacal	Aquário Leão
Signo mitológico	Apolo (na <i>Iliada</i> , Canto I, apresenta-se como um deus vingador, sob o signo da violência e de um orgulho desvairado) Sol
Animal	Leão (Dante, <i>Inferno</i> , Canto I)
Pedra	Ametista
Flor	Amarflis é o nome de uma pastora que aparece na obra do poeta Virgílio, e a palavra, de origem grega, quer dizer deslumbrante. Também conhecida como açucena ou flor-da-imperatriz, é sinônimo de "orgulho" na linguagem das flores. Girassol: simboliza orgulho e nobreza, por ser uma planta alta que se destaca sobre as outras flores do jardim.
Demônio	Lúcifer Era o “Anjo de luz”, o mais belo e o preferido do Senhor, que achou que poderia ser maior do que o Criador e caiu vítima da própria Soberba (Fonte: CAMARGO, Adriana. Soberba: um pecado tentador. <i>Jornal de Domingo on-line</i> . Campo Grande, MS, 5 de Fevereiro de 2008; Cf. Isaías 14:12-15).

A cor púrpura

Conhecida desde 1.600 AEC, foi utilizada até a Alta Idade Média como privilégio de príncipes e poderosos, “nascidos para a púrpura”, isto é, ricos o bastante para usar a cor, considerada a mais cara e luxuosa de todas e um modo de ostentação (**Soberba**). Mas, é também a cor da nobreza, atributo dos reis; e a cor da autoridade espiritual, adotada por bispos e cardeais católicos.

A matéria corante era extraída em pequenas quantidades de raros moluscos, que segregavam a cor na glândula anal – eram necessários 10.000 indivíduos para obter um grama de pigmento. Esse pigmento gerava o vermelho e o azul purpúreos. A púrpura tonalizada em azul, violáceo, era a mais cara – de 12.000 caracóis se obtinha, apenas, 3 ml de tinta.

(Fonte: PINHEIRO, A. V. P. *A cor da cor no desenho do livro...*).

Ametista

Proporciona a consciência da divindade,
a consciência do auto-valor e proporciona
juízos corretos e o auto-conhecimento.

Obras selecionadas, Vitrines & Legendas

TOAL DE ITENS EXPOSTOS: 22 obras + 18 encadernações luxuosas.

▪ Vitrine 1 (pequena): Sobre o pecado do Orgulho (2 itens)

001



PERIER, Alexandrerp. *Desengano dos peccadores, necessário a todo genero de pessoas, utilissimo aos missionarios, e aos pregadores desenganados, que só desejão a salvação das almas... accrescentado com o trabalho do Inferno Aberto...* Lisboa: Off. de M. Manescal da Costa, 1765. [11] f. 511 p.

(OR044,004,020)

Coleção: “Real Bibliotheca”.

Raridade/importância: Este livro foi mandado suprimir por Edital da *Real Mesa Censória* de Portugal, de 10 de junho de 1771. Para o censor, a obra apresentava “doutrinas erroneas”, “falsos exemplos” e “affectos indecentes”, entre outros defeitos. O censor mandou, então, recolher todos os exemplares, proibiu a venda a todos os livreiros e impressores e estabeleceu o prazo de trinta dias para que os exemplares recolhidos fossem “suprimidos”. O livro é considerado um dos mais curiosos livros devocionais, publicados por Missionários “do Brasil” (Borba de Moraes).

002



PORTUGAL. Leis, decretos, etc. 1771. *Edital da Real Meza Censoria* [proibindo os livros: "Desengano dos peccadores; Vida da venerável Rosa Maria Serio de Santo Antonio; Vida do venerável Padre Belchior de Pontes; Manipulus spicarum; Cartas directivas; Escola de desengano em forma de cartas"]. Lisboa: Regia Officina Typographica, 10 jun. 1771. [3] p.

(OR088,004,017 n. 14)

Raridade/importância: Edital de proibição da edição de 1765 do “Desengano dos pecadores”, assinado por D. José – o mesmo que rei que mantinha um exemplar do livro proibido em sua biblioteca

▪ **Vitrine 2 (pequena): O orgulho em destaque (2 itens)**

003

[HÉNAUX, Victor]. Queda que as mulheres têm para os tolos.
Tradução do Snr. Machado de Assis. Rio de Janeiro: Typographia
de F. de Paula Brito, 1861. 43 p. [2] f.
(OR080,001,032/MFN7859)

Raridade/importância: Tradução de “De l’amour des femmes pour les sots”. Primeira edição brasileira e a primeira incursão de Machado de Assis nas letras. Durante anos, a obra foi atribuída a Machado de Assis, até que o pesquisador e professor francês Jean-Michel Massa descobriu uma quarta edição do livro em francês, publicada em 1850, identificando seu verdadeiro autor. O livro trata do comportamento humano, nas relações amorosas. O tolo a que se refere o título é um homem sem qualidades, mas que tem “intrépida opinião” sobre si mesmo: “O tolo não se faz, nasce feito [...]. Satisfeito de si, nada lhe paralisa a audácia [...] Tem tão robusta confiança nos seus predicados, que, antes de ter provas, já mostra a certeza de ser amado” Além disso, a obra apresenta a mulher como pessoa fútil, que tem gosto por adulação: “Mulher alguma resistiu nunca a um tolo. Para fazer-se notar [... o tolo] importuna-a, acompanha-a nas ruas [...], diz-lhe dez vezes ao ouvido: ‘Como é bela’, porquanto o instinto lhe revela que é pela adulação que se alcançam as mulheres [...]. Desde a primeira entrevista, ele as anima, fraterniza-se com ela. Compreende-as e elas o compreendem [...] Entregam-lhe assim os seus ouvidos, que é o caminho do seu coração”. E conclui: “Procurai as mulheres nas mulheres [...]. Para conquistar esses entes frágeis e ligeiros, é preciso atordoal-os pelo rumor dos vossos louvores, pelo fasto do vosso vestuário, pela publicidade das vossas homenagens”.

Expor p. 8-9, aberto

Vitrine 3: A Soberba (5 itens)

004



BARROS, João de, 1496-1570. Dialogo de Joam de Barros com dous filhos seus , sobre preceptos moraes, em modo de jogo. Olyssippone, [Lisboa, Portugal]: apud Lodouicum Rotorigiu, MDXL [1540]. [28]f., [2]f.
(OR W001,003,004/MFN3231)
Coleção: “J. A. Marques”.

Expor a Árvore dos Pecados (de mais e de menos) e das Virtudes (final)

005



BACON, Francis, 1561-1626. [Seleções]. Francisci Baconi ... Operum moralium et ciuilium ... /, cura fide Guilielmi Rayaley ... Londini [Inglaterra]: excusum typis Edwardi Griffini ...: apud Richardum Whitakerum, 1638. [8], 386 [i.e. 384, 16], 475p.
(OR165,002,012/ MFN1621)
Coleção: “Real Bibliotheca”.

Expor: p. 251

006



BERNARDES, Manuel, sac. 1644 - 1710. Exercicios espirituaes, e Meditações da via purgativa; sobre a milicia do peccado, vaidade do mundo, miserias da vida humana, quatro novissimos do homem... Dividida em duas partes. Terceira impressão. Lisboa Occidental: [Na officina de Bernardo da Costa], 1731. 2 v.
(OR026,003,009/MFN7325)

Expor, v. 1, p. 240

007



WANZELLER, Francisco Clouts. Elogio da vaidade.
Lisboa: Na Impressão Regia, 1815. 7 p.
(OR036,019,011/ MFN23448)

Expor: rosto

008



CASTELO BRANCO, Camilo, 1825-1890. Vaidades irritadas e irritantes
(oposculo ácerca d'uns que se dizem offendidos em sua liberdade de consciência
litteraria) segunda edição. Porto: Lugan e Geneliox, successores, 1889. 78 p.
(OR021,003,002 /MFN9823)
Coleção: "Coelho Netto".

Raridade/importância: Segunda edição em que o autor ataca, com sarcasmo,
a geração literária que emergia em Portugal.

Expor: rosto.

Vitrine 4: Vaidade feminina (5 itens)

O Senhor Deus disse à mulher:
“Por que fizeste isso?” [comer do fruto proibido e dá-lo ao homem]
– “A serpente enganou-me, – respondeu ela – e eu comi” (Gênesis 3:13).
A **Soberba** da mulher culpou a serpente pelo pecado, e a mulher não pediu perdão.

As luvas

Como parte da indumentária feminina, as luvas também serviam para comunicar, com disfarce, os caprichos que a mulher de outrora não ousava expressar verbalmente:

- descalçar a luva da mão direita / “aceito o seu amor”
- dobrar as luvas / “vou passear”
- deixá-las cair / “sim”
- metade da luva calçada / “não”
- bater com as luvas nas mãos / “quero você”;
- voltar as luvas nos dedos / “escreva uma mensagem”
- calçar ambas as luvas / “meu pai saiu”
- mostrar as luvas / “tenha cuidado”

(Fonte: BARREIRA, Cecília. *O casamento e a família*,
In: www.mulheres-ps20.ipp.pt/Casamento_Familia.htm).

009



PORTUGAL. Leis, decretos, etc. 1749. [*Lei e pragmática proibindo o luxo, excesso de trajés, carruagens, móveis e lutos, o uso da espada às pessoas de baixa condição*]. [Lisboa?: s.n., 1749?]. 10 p.
(OR088,004,015 n.003/ MFN30870)

Expor: início do capítulo 1, marcar com seta.



UZANNE, Octave, 1852-1931. L'Eventail. Illustrations de Paul Avril. Paris [Franca]: A. Quantin, 1882. 143p. (OR113,002,022/ MFN5144)

Expor: p. 80-81, abertas.

O leque

Símbolo de dignidade real, o leque é um atributo de hierarquia e, por sua forma desdobrável, do feminino. Surgiu na China, há 3 mil anos e, desde então, simbolizava o status social de seu dono. Os navegadores portugueses, na época dos descobrimentos, trouxeram do Oriente o leque desdobrável. A moda se espalhou pela Península Ibérica, alcançando a Itália. Com a ida de Catarina de Médicis para a Corte francesa, a moda do leque dominou a Europa. O leque tornou-se indispensável para a indumentária e vaidade femininas. Numa época em que a mulher deveria mostrar-se pudica e os homens, galanteadores, uso em público do leque poderia implicar o domínio de uma série de sinais em que a vaidade da mulher se sobrepunha a vontade do homem:

- fechar o leque, mantendo-o suspenso na mão direita / “pretendo ficar noiva”;
- na mesma posição, mas suspenso da mão esquerda / “sou comprometida”;
- se a extremidade do leque tocar os lábios / tenho dúvidas, estou com ciúmes;
- se tocar os cabelos / não me esqueça;
- fechar o leque, tocando com a extremidade o olho direito / quando poderei vê-lo?”
- abanar rapidamente / “gosto muito, estou ansiosa”;
- abanar lentamente / “sou casada”
- pressionar o leque aberto sobre os lábios / “beije-me”;
- esconder os olhos com o leque aberto / “quero você”
- fazer círculos com o leque fechado na mão direita / “estou interessada em outro”
- encostar o leque fechado na face direita / “sim”
- encostar o leque fechado na face esquerda / “não”
- deixá-lo cair / “estou interessada”
- encostá-lo ao coração / “eu amo e sofro por isto”;
- entreabri-lo, cobrindo meio rosto / “cuidado, alguém nos observa”, e assim por diante...

(Fonte: ALVES, Leonor Moreira. *Um leque de histórias*, 2002. In: www.bolsademulher.com; BARREIRA, Cecília. *O casamento e a família*, In: www.mulheres-ps20.ipp.pt/Casamento_Familia.htm; DMADRID, 2005, In: http://dmadrid.blogspot.com.br/2005_11_01_archive.html).

011



MORAIS, Vinicius de, 1913-1980. Um signo uma mulher. Desenhos de Aldary Toledo. Buenos Aires: Dinamene [Electra talleres graficos, 1975]. [32] p. (OR113,002,015 n.011/MFN17123)

Raridade/importância: Edição de Artista. “Os signos do zodíaco são reproduzidos de xilogravuras que se encontram em *Poeticon astronomico*, de C.J. Hyginus (Veneza, (1485) e *De Magnis copijunctionibus*, de Albumasar (Augsburgo, 1489)”.

Expor: leão / digitalizar aquário

12



QUALIDADES de amigos e mulheres para o acerto dos homens. Lisboa: Off. de Antonio Gomes, 1791. 16 p. (OR-PL,001BIS,437/MFN31427)

Expor: p. 9, 3º parágrafo ou p. 10

13



MALICIA das mulheres. Obra novamente feita, na qual se tratão muitas sentenças, e authorities acerca da malicia que ha em algumas dellas, e assim trata como duas mulheres enganarão seus maridos graciosamente. Rio de Janeiro: Typ. de J. J. Barroso e Comp. 1837. 8 p. (OR099B,008,001/MFN14306)

Expor: p. 2, 2ª coluna (penúlt. Verso: “Quem mais do que convém...”)

Vitrine 5: Vaidade masculina (4 itens)

A soberba do homem o abaterá

(Provérbios 29:23a)

O Senhor Deus disse: [...] Terias tu porventura comido do fruto da árvore que eu te havia proibido de comer?”
O homem respondeu: “A mulher que puseste ao meus lado apresentou-se deste fruto e eu comi” (Gênese 3:11-12)
A **Soberba** do homem culpou a mulher pelo pecado e o homem não pediu perdão.

14



EÇA, Matias Aires Ramos da Silva de, 1705-1763. Reflexões sobre a vaidade dos homens; ou, Discursos moraes sobre os efeitos da vaidade, offerecidas a El-Rey Nosso Senhor D. Joseph o I. Lisboa, na officina de Antonio Vicente da Silva, 1761. [8] f. 400 p.
(OR057C,003,003 MFN: 9972 DIORA.MST)

Expor p. 162-163.

15



FLORESTA, Nisia, 1810-1885. Direitos das mulheres e injustiça dos homens. [Texto original escrito por Miss Godwin e traduzido do francês por Nisia Floresta Brasileira Augusta. Porto Alegre: Na Typographia de V. F. de ... 1833. xv, 56p.
(OR028,003,045/ MFN39014)

Raridade/importância: A autora é considerada precursora do feminismo no Brasil.

Expor: p. 36-37



NOVO CORREIO DE MODAS : jornal do mundo elegante consagrado as famílias brasileiras. Rio de Janeiro: Typ. Universal de Laemmert, 1852-1854. 156 fasc. N.1 (março de 1852)-n.26 (outubro de 1854). Semestral (OR P002A,004,017) Coleção: "Benedicto Ottoni".

Expor: gravura depois da 81.

A bengala

Como parte da indumentária masculina, símbolo de prestígio e posição social, instrumento de conquista e de poder, a bengala oferecia a possibilidade de uma linguagem de assédio ou resposta, submetendo o usuário aos caprichos femininos:

- segurar a bengala pelas extremidades / "amo você"
- acariciar os lábios com o castão / "um beijo"
- colocar a bengala debaixo do braço / "espero um sinal"
- encostar a bengala no chão / "gosto muito de você";
- deixar cair a bengala / "quero entregar-lhe uma carta"

(Fonte: BARREIRA, Cecília. *O casamento e a família*,
In: www.mulheres-ps20.ipp.pt/Casamento_Familia.htm).



CARACCIOLI, Marquis,, 1721-1803. *Le livre de quatre couleurs*. [A Paris, França]: de l'Imprimerie des Quatre-Saisons, 4444 [não antes de 3 ago. 1757]. [4], xxiv, 110p. (OR113,004,034 /MFN49970) Coleção: "Real Bibliotheca".

Raridade/importância: Obra impressa em caracteres aldinos e romanos, em quatro cores, contém um tratado azul sobre leques; um violeta, sobre vasos sanitários; uma estória vermelha sobre cerimoniais de diferentes países; e, enfim, o testamento alaranjado do personagem Alexandre-Hercule Epaminondas, o cavalheiro de "Muscoloris", Mestre da Ordem da Frivolidade. Pela variedade das cores utilizadas na impressão, característica incomum na época, a obra é muito procurada por bibliófilos e colecionadores de curiosidades (PINHEIRO, A. V. P. *Que é livro raro?*, 1989).

Expor: o último capítulo.

Vitrine 6: A Soberba na literatura (5 itens) e a Soberba na Biblioteca (18 encadernações)

18



MACEDO, Joaquim Manoel de, 1820-1882. Luxo e vaidade, comedia original em 5 actos por Joaquim Manoel de Macedo. Rio de Janeiro: Typ. de Francisco de Paula Brito, 1860. 150 p. (OR079,004,026A/MN13797)
Coleção: “F. R. Paz”.

Raridade/importância: Primeira edição. Foi a primeira peça de teatro exibida em Contagem, Minas Gerais, entre os anos de 1867 e 1869. (Fonte: Folha de Contagem, In <http://www.folhadecontagem.com.br>).

Expor: rosto

19



ALENCAR, José de, 1829-1877. *Senhora*: perfil de mulher. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1875. 4 pt. em 1 v. (081,002,012/MFN8581)
Conteúdo:pt.1: O Preço. - pt.2: Quitação. - pt.3: Posse. - pt.4: Resgate.

Raridade/importância:A personagem principal Aurélia Camargo, herdeira, órfã e cheia de soberba e autoridade, compra o amor do jovem burocrata Seixas. Estabelece-se, então, uma luta de classes em que homem e mulher medem forças.

Expor: rosto

20



WILD, Oscar, 1854-1900. [The picture of Dorian Gray.Portugues]. *O retrato de Dorian Gray*. Traducao de Joao do Rio. Rio de Janeiro: Garnier, 1923. 351p.
João, do Rio, 1881-1921. (OR/DRG)

Raridade/importância: O livro, considerado uma obra-prima, é o único romance publicado por Oscar Wilde e trata da vaidade levada a extremos: um jovem se encanta com o próprio retrato e, considerando injusto que no retrato permaneça belo enquanto na “vida real” envelhecia, desencadeia uma situação inverossímil, mas que leva à avaliação da condição humana. O texto foi publicado em junho de 1890 e reeditado, com alterações, em 1901. No Brasil, foi traduzido por João do Rio/Paulo Barreto (Wikipédia).

Expor: rosto

21



SILVA, Antônio Diniz da Cruz e. *O hyssope, poema herói-comico...* [Lisboa]: na Typografia F. Rollandiana, 1808. 128 p.

(OR/DRG)

Coleção: “F. R. Paz”.

Raridade/importância: A obra, escrita em meados do século XVIII, é referência de poema anti-clerical, e é considerada um dos mais notáveis poemas herói-cômicos da literatura portuguesa setecentista. Conta uma história que aconteceu em Portugal em 1764,: o deão, dignitário eclesiástico que presidia o cabido em Elvas, levava o hissope à porta da casa do cabido, sempre que o bispo ia cumprir suas obrigações na Sé; quando o deão deixou de fazê-lo, o prelado tomou o fato como afronta e, ferido em sua **vaidade**, engendrou uma verdadeira luta de poder pela obrigatoriedade da gentileza – em tempo: o hissope é um pequeno bastão utilizado para aspergir água benta. Na obra, Diniz ridicularizou o incidente, satirizando as hierarquias e a classe social em decadência. O evento e a obra teriam originado a expressão “questão de hissope”, problema frívolo ou ridículo, sobre a precedência ou preeminência de certos dignitários.

A obra foi proibida em Portugal, “com pena de degredo por dez anos em África a quem, possuindo algum exemplar, não o entregasse às autoridades” . A invasão francesa favoreceu a circulação e venda de alguns exemplares da edição de 1808. Mas, com a expulsão dos franceses, os exemplares foram recolhidos e só voltaram a circular em 1833. O autor foi juiz em alguns depoimentos no julgamento dos réus da Conjuração Mineira e Chanceler da Relação do Rio, na Devassa estabelecida por ordem do Vice-rei Conde de Resende (PINHEIRO, A. V. *Manuscritos literários da Biblioteca de D. João*, 2002).

Expor: rosto

22



AUSTEN, Jane, 1775-1817. [Pride and Prejudice]. *The novels of Jane Austen...* Ed. By R. Brimley Johnson, with illus. by William C. Cook and ornaments by F. C. Tilney. London: J. M. Dent, 1895. 4 v. (v. I-II: Sense and Sensibility; v. III-IV: Pride and Prejudice).

Raridade/importância: Clássico da literatura inglesa, “Orgulho e Preconceito” é um romance da escritora britânica Jane Austen, escrito em 1797 e publicado em 1813 – é considerado sua obra-prima (Wikipédia).

Expor: v. 2 fechado e o outro na gravura andas da p. 7.

A Soberba na Biblioteca

As encadernações luxuosas, em veludo, brocados, cetins, peles, com dourações e aplicações em metais, pedrarias, bordados, aquarelas, esmaltes, se multiplicam no acervo e constituem marca característica de colecionismo.

A riqueza das encadernações é tanta que, muitas vezes, a obra encadernada perde importância e significado. O exemplar é guardado, apenas, porque é belo.

Parte significativa das belíssimas encadernações da Fundação Biblioteca Nacional são oriundas da “Real Bibliotheca”, trazida pela corte do Príncipe D. João, de Portugal para o Brasil, em 1808; e da coleção “D. Thereza Christina Maria”, que pertenceu ao Imperador D. Pedro II.

Expor: 18 encadernações luxuosas, dando visibilidade ao exagero de luxo e beleza.